

EDUCAÇÃO E SAÚDE: LEVANTAMENTO DAS IDEIAS PRÉVIAS DE ALUNOS DA EJA SOBRE PARASITAS E AS DOENÇAS QUE PODEM CAUSAR.

TATIELE DE AGUIAR LOPES SOARES¹; PRISCILA KRÜGER VOIGT²; LEILA DE FÁTIMA NOGUEIRA MACIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas/Ciências Biológicas Licenciatura – tatielelopess@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/Ciências Biológicas Licenciatura - privoigt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Botânica - lmacias@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino relacionado à saúde tem sido um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. (BRASIL, 1997). –Por esta razão, a educação para a Saúde permeia fortemente o ensino de Ciências, é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e também como eixo integrador, sendo um dos temas transversais de ensino.

As doenças parasitárias têm sido ao longo dos anos um importante problema de saúde pública. A alta prevalência encontra-se diretamente relacionada à falta de saneamento básico e condições inadequadas de higiene e educação. A socialização de informações é crucial, tendo como contexto principal o enfoque da prevenção. (AMORIM, 2008)

As práticas educacionais, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção de parasitoses, evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população. (ANDRADE e FERREIRA, 2005).

A educação em saúde tem como objetivo a prevenção das doenças, buscando a mudança de comportamento através do despertar de uma consciência crítica (...) construir uma transformação conceitual acerca da saúde, sua dinâmica e propostas com vistas às situações de cada localidade. (KRUSCHEWSKY e CARDOSO, 2008).

Neste sentido, é notória a necessidade de medidas simples de educação em saúde, tais como lavagem das mãos e alimentos ou uso de calçados, medidas simples de higiene que promovam a integração dos hábitos de saúde individuais, coletivos e ambientais e que são eficazes no combate às diversas doenças.

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento do conhecimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio Areal sobre parasitas e as doenças que causam e ainda formas de prevenção, pretendendo com os resultados elaborar atividades que abordem esse tema em sala de aula, visando a prevenção de doenças.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPEL-CAPEs) no qual se desenvolveu uma pesquisa quantitativa em uma das escolas estaduais participantes do projeto, a

fim de traçar um perfil da realidade prévia dos estudantes sobre um determinado conteúdo que compreende a área Biológica.

A metodologia utilizada para análise dos conhecimentos prévios dos estudantes foi através de um questionário aplicado em uma turma da etapa 8 e duas turmas da etapa 9 da EJA, correspondentes, respectivamente, ao 2º e 3º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Areal no município de Pelotas/RS, totalizando 20 estudantes, entre 18 e 52 anos de idade. O questionário foi composto por seis questões, com quatro alternativas de resposta em cada uma, sendo apenas uma resposta considerada correta, e tinha o objetivo de fazer um levantamento sobre conhecimentos referentes a parasitas, doenças causadas por parasitas e formas de prevenção.

As seis questões propostas às turmas foram: 1) Como os parasitas vivem? 2) O que um parasita pode causar no seu hospedeiro? 3) Em que região do corpo do hospedeiro o parasita pode viver? 4) Qual destas doenças é causada por um parasita? 5) Como você pode pegar “bicho geográfico”? 6) Qual destas atitudes não é correta para se proteger de uma verminose?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do questionário foi feita separando as respostas em duas categorias: ‘respostas corretas’ e ‘respostas incorretas’, sendo que na categoria ‘respostas incorretas’ foram agrupadas as respostas dadas a qualquer das três alternativas incorretas correspondentes à questão. Para ilustrar melhor os resultados, foi montada uma tabela, como segue abaixo:

Questão	Respostas Corretas	Respostas Incorretas
1	15	5
2	11	9
3	15	5
4	13	7
5	11	9
6	18	2

Tabela 1 – Quantidade de respostas corretas e incorretas do questionário aplicado aos estudantes da EJA da Escola Estadual de Ensino Médio Areal.

Com base nos resultados obtidos pode-se perceber que os estudantes entrevistados, têm uma noção básica sobre o tema, todavia verificou-se que eles apresentaram várias dúvidas durante o desenvolvimento do questionário, e que frequentemente não fazem relação entre o parasita e a doença. Isso pode ser observado na questão 4, que perguntava sobre qual doença era causada por parasita, onde das sete respostas incorretas, três estudantes escolheram a opção ‘febre amarela’, dois escolheram a opção ‘dengue’, e outros dois escolheram a opção ‘sarampo’. Também na questão 5 pode-se perceber a falta dessa relação parasita/doença, onde foi perguntado como se pode pegar o “bicho geográfico”, e alguns estudantes não sabiam do que se tratava, mas após a explicação muitos

relataram conhecer os sintomas e que apenas não sabiam que era causado por um parasita. Os estudantes se mostraram muito curiosos pelo assunto e demonstraram bastante interesse pela proposta de realização de atividades que se pretende fazer a partir deste levantamento de dados.

4. CONCLUSÕES

Com o estudo baseado nos questionários aplicados, conclui-se que o tema abordado ainda gera muitas dúvidas entre os estudantes, entendendo-se a necessidade de atividades voltadas para este tema, relacionadas ao dia-a-dia destes estudantes. Por se tratar de uma turma de EJA, muitos dos entrevistados são trabalhadores, possuem filhos, e é de extrema importância que tenham a oportunidade de obter essas informações como forma de cuidado e prevenção de doenças, pois de acordo com Amorim (2008) a habitação e o peridomicílio (praças e escolas) são os locais que oferecem maior risco de contaminação.

De acordo com os PCN's, a educação para a Saúde não cumpre o papel de substituir as mudanças estruturais da sociedade, necessárias para a garantia da qualidade de vida e saúde, mas pode contribuir decisivamente para sua efetivação. (BRASIL, 1997).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, F. D. B. et al. Aprender e ensinar parasitologia brincando. In: **XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA UFPB-PRG**, João Pessoa, 2008. Acessado em 14 de agosto de 2013. Online. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6C_CSDFPMT03-P.pdf

ANDRADE, S. F. C.; FERREIRA, R. G. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.38, n. 5, p.402-405, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KRUSCHEWSKY, E. J. et al. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. **Revista de Saúde.com**, v.4, n.2, p.160- 176, 2008.